

Diversão & Arte

Janine Moraes/CS/D.A. Press

LIVRO DE
CRÔNICAS DE VICENTE SÁ
REÚNE 101 TEXTOS
ESCRITOS NOS ÚLTIMOS
OITO ANOS QUE ILUMINAM
PERSONAGENS E
SITUAÇÕES COTIDIANAS
DA CIDADE

» NAHIMA MACIEL

Vicente Sá já tinha 40 anos de poesia quando escreveu uma crônica pela primeira vez. Foi em 2017, e o poeta ficou animado com a possibilidade de publicar textos no Facebook. Decidiu então que brindaria a cidade com pequenas pílulas semanais, publicadas aos domingos de manhã. E assim começou a incursão no mundo da crônica. Deu tão certo que Vicente nunca falhou. Escreveu mais de 400 textos até morrer, em janeiro de 2025. E foi como uma forma de não deixar esses escritos ficarem esquecidos no mundo da web que Lúcia Leão, viúva de Vicente, decidiu publicá-los em livros. O primeiro volume de *Bom domingo! 101 crônicas de Vicente Sá* sai agora com uma seleção feita, sobretudo, guiada pela intuição. O lançamento será hoje, às 19h, no Beirute da Asa Sul.

Lúcia conta que até tentou reunir os textos de Vicente por temática ou ensaiou estabelecer critérios racionais, mas não conseguiu. Humor, por exemplo, mas não conseguiu certo, porque ele mistura tudo. Algumas crônicas são muito bem humoradas, mas misturadas com histórias reais, lembranças, então não tinha como separar", conta Lúcia. "Aí, comecei a usar um critério bem pessoal, quase intuitivo. Às vezes, até sorteava. Era uma forma de eliminar, porque, senão, selecionava todas. Mas acho que o resultado ficou bacana." A ideia inicial era incluir 110 textos, mas decidiu dividir em dois volumes. O segundo deve ser publicado até o fim deste ano.

Vicente Sá madrugava, todo domingo, para postar as crônicas no Facebook. Mas se estivessem no ar antes das 7h, "era uma coisa que nem ir à missa, ele madrugava para publicar", conta Lúcia. "Começou em dezembro. Ele tinha feito uma crônica que é um híbrido de poesia e prosa. Gostou da brincadeira e, no segundo domingo de janeiro, começou a publicar e se tornou uma rotina, um compromisso mesmo. Às vezes, ele acordava só para publicar e voltava a dormir. Ele foi criando uma rotina." A Asa Norte era o tema recorrente do cronista. Nos textos, ele imaginava conversas e levava a narrativa para um misto de ficção e realidade muito baseada na própria biografia. "São sonhos, delírios mesmo, ele conversa com bicho, com planta. E sempre uma coisa muito humanística e filosófica. Para mim, era surpreendente, porque às vezes, ele escrevia em 10 minutos, porque três personagens inevitáveis percorriam as histórias de Vicente: o Filósofo da Asa Norte (Fan), a tia Walkíria e o Teacher, que ele usava para fazer os diálogos e inventar as histórias. "O corpo das crônicas é baseado nesses três personagens. Eram os grandes parceiros nessa construção. Ele tirava as histórias da vivência de algum botecos da Asa Norte. Podia até ler alguma inspiração em algum amigo, mas não que se identificasse. Era a válvula de escape para a ficção, transformar o fato do cotidiano numa história, explica o poeta e amigo José Sóter, que ajudou a editar *Bom domingo!*

Para Lúcia, as crônicas traduzem muito a personalidade de Vicente. "A essência dele era de poeta, mas a gente que escreveu nas crônicas. Inclusive, a primeira que escreveu é híbrida, meio crônica e meio poesia. E se conhece o poeta e meio poesia. E se aparece uma frase rimada, meio rimada com poesia. Ele tinha uma visão, um olhar poético sobre tudo que escrevia", analisa.

Lúcia brinca que Vicente guardava a prosa para o bar até descobrir a crônica. Mas ele escreveu também dois romances — *Acontecido* e *Diário de Anes* —, além de três livros infantis. "Quando tomou gosto, fez o primeiro romance e o segundo. São sempre histórias ambientadas em Brasília, e tem sempre uma coisa meio autobiográfica, mas uma biografia delirante. E isso também é uma marca nas crônicas", avisa.

Para ilustrar as crônicas, Vicente contou com a habilidade e o talento do neto Guilherme Leão, um menino que aos 10 anos, já produzia os desenhos que acompanhavam os escritos de Bom domingo!, uma ideia da capa do livro. Bom domingo!, uma ideia do publicitário Alex Silva, responsável pelo design gráfico do livro. "Eu tinha que apresentar toda a criatividade do Vicente ao escrever no projeto gráfico. Não sei se cheguei no talento dele, mas acho que deu para acompanhar um pouco a grandeza do texto dele", diz Alex.

O escritor, jornalista e poeta brasileiro Vicente Sá

Diego Bresani/Divulgação



**BOM DOMINGO!
101 CRÔNICAS DE
VICENTE SÁ — VOL. 1**

De Vicente Sá. Semim
Edições, 176 páginas. R\$ 70.
Lançamento hoje, às 19h, no
Bar Beirute da Asa Sul.

PALAVRA

**Não há nada que se diga
Que não abra uma ferida
Tapas que a palavra dá na vida
Por isso e mais duzentas outras coisas
É que eu sou assim
Mais perto de você
Do que de mim**

Vicente Sá

PROSA POÉTICA

...BRASILIANENSE